

PROSPECÇÃO DE PLANTAS NATIVAS DO BIOMA PAMPA PARA USO NA ARTE FLORAL

Stumpf, E.R.T.¹; Romano, C.M.²; Heiden, G.³; Fischer, S.Z.⁴ y Barbieri, R.L.⁵

¹Bolsista Pós-doutor Junior CNPq, Embrapa Clima Temperado, C.P. 403, CEP. 96001-970, Pelotas, RS, Brasil, e-mail: elisabeth.stumpf@gmail.com ²Bolsista recém-doutor FAPERGS, Embrapa Clima Temperado, C.P. 403, CEP. 96001-970, Pelotas, RS, Brasil, ³Mestrando, Bolsista CNPq-Protax. Escola Nacional de Botânica Tropical, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão 2040, 22460-030, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, ⁴Doutoranda da Universidade Federal de Pelotas, C.P. 354, CEP 96010-900, Pelotas, RS, Brasil, ⁵Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, C.P. 403, CEP. 96001-970, Pelotas, RS, Brasil.

Resumen

El bioma Pampa incluye muchas especies de plantas con potencial para uso en floricultura. Al mismo tiempo, el creciente cambio en la vegetación exige medidas urgentes para su conservación. La identificación de las especies con potencial ornamental y su inserción en los cultivos comerciales pueden considerarse formas de conservación que las protejan de una extracción desmedida. Las especies ornamentales nativas constituyen un producto diferenciado, lo que puede ampliar el mercado y la competitividad, proporcionando identidad propia a la región productora. Este estudio tuvo como objetivo identificar especies nativas del bioma Pampa, ocurrentes en el entorno de la ciudad de Pelotas, en Rio Grande do Sul, con potencial para uso como flores o follajes ornamentales. A través de una revisión de la literatura, de observaciones de campo y de consultas a colecciones botánicas, se seleccionaron 11 especies presentes en la región meridional de Rio Grande do Sul: *Andropogon bicornis*, *Baccharis articulata*, *B. usterii*, *Eryngium ebracteatum*, *E. eriophorum*, *E. sanguisorba*, *Hypericum connatum*, *Limonium brasiliense*, *Myrsine umbellata*, *Schinus lentiscifolius* y *S. terebinthifolius*. Basados en características de importancia para el mercado de consumo, seis profesionales evaluaron el valor ornamental de esas especies. Todas ellas fueron clasificadas como de alto potencial para uso ornamental, como flores o como follaje. *Schinus lentiscifolius* y *B. articulata* mostraron la máxima potencialidad ornamental.

Palabras clave: especies ornamentales nativas, flores de corte, follaje de corte, potencial ornamental, conservación

Abstract

The Pampa Biome comprise several species of plants with potential to be used in floriculture. Concomitantly, the increasing changes occurring in native vegetation claims urgent actions towards its conservation. The identification of ornamental potential plant species and its insertion in the commercial production may be considered a way of stimulate the conservation, protecting these species of the predatory extractives. The ornamental native species may be a distinct product, increasing the market and the competitiveness, leading the creation of a regional identity. This work aimed identify native plant species, from the surroundings of Pelotas city, in Rio Grande do Sul state, Southern Brazil, with potential to be used as ornamental cut foliages or ornamental cut flowers. Through literature and herbaria revision along with field expeditions, 11 species were selected: *Andropogon bicornis*, *Baccharis articulata*, *B. usterii*, *Eryngium ebracteatum*, *E. eriophorum*, *E. sanguisorba*, *Hypericum connatum*, *Limonium brasiliense*, *Myrsine umbellata*, *Schinus lentiscifolius* and *S. terebinthifolius*. Based on characteristics considered important by the customers, six professionals evaluated the ornamental value of these species. All species were classified as high potential for ornamental purposes as cut foliages or cut flowers. *Schinus lentiscifolius* and *B. articulata* presented the highest ornamental potential.

Keywords: native ornamental species, cut flowers, cut foliage, ornamental potential, preservation

INTRODUÇÃO

O Bioma Pampa estende-se por boa parte do Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, avançando até a Argentina e o Uruguai (Tavares 2008). É o único Bioma brasileiro cuja vegetação é restrita a apenas um Estado. No Brasil ocupa uma superfície de 178.243 km², o que corresponde a 63% do território do Rio Grande do Sul e pouco mais de 2% do território nacional. Além do campo propriamente dito, inclui outros ecossistemas como banhados e matas ciliares e de galeria (Bortoluzzi y Souza 2007).

O Pampa apresenta uma flora bastante rica, cujas estimativas apontam para mais de três mil espécies (Estado 2006), muitas delas com atributos ornamentais que evidenciam potencial para uso na floricultura. No entanto, a crescente alteração da vegetação pelo avanço da urbanização, implantação de lavouras, extrativismo e infestação com espécies invasoras, exigem medidas urgentes para sua preservação. Nesse sentido, a identificação de espécies com potencial ornamental e sua posterior inserção em cultivos comerciais, são formas de preservação, principalmente para aquelas plantas que, por seus atributos ornamentais, são alvo de extrativismo, como ocorre com a samambaia-preta (*Rumohra adiantiformis*), amplamente utilizada em arranjos florais.

No Rio Grande do Sul, a identificação e o cultivo comercial de espécies nativas do Bioma Pampa são ainda insignificantes, o que demonstra uma falta de visão de seu potencial ornamental e da perspectiva econômica da floricultura. Produzidas e comercializadas de acordo com as leis ambientais, espécies ornamentais nativas apresentam-se como um produto diferenciado capaz de colaborar para o crescimento do setor, ampliando o mercado já saturado pelos cultivos tradicionais e imprimindo competitividade e identidade própria à região produtora.

Com base nesse cenário, o presente trabalho teve por objetivo identificar espécies nativas do Bioma Pampa, ocorrentes no entorno do município de Pelotas, com potencial para uso como flores ou folhagens de corte na arte floral.

MATERIAL E MÉTODOS

A seleção inicial das espécies com potencial de uso como flores ou folhagens de corte foi feita a partir de pesquisas bibliográficas, observações a campo e consultas ao acervo dos herbários da Embrapa Clima Temperado (HECT), Instituto Anchietano de Pesquisas (PACA), Universidade Federal de Pelotas (PEL), Universidade de Caxias do Sul (HUCS), Fundação Universidade Federal do Rio Grande (HURG) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN).

Pela abundância e disponibilidade no entorno do município de Pelotas, e pela presença de atributos ornamentais necessários para o uso na arte floral, foram escolhidas 11 espécies para a avaliação. Foram elas *Andropogon bicornis* L. (cola-de-sorro-grande), *Baccharis articulata* (Lam.) Pers. (carquejinha), *Baccharis usterii* Heering (carqueja-do-banhado), *Eryngium ebracteatum* Lam. (caraguatá), *Eryngium eriophorum* Cham. & Schltdl. (azulzinha), *Eryngium sanguisorba* Cham. & Schltdl. (cardo-bordô), *Hypericum connatum* Lam. (espetinho), *Limonium brasiliense* (Boiss.) Kuntze (baicurú), *Myrsine umbellata* Mart. (capororoca), *Schinus lentiscifolius* Marchand (aroeira-cinzenta) e *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira-vermelha).

O potencial ornamental dessas espécies foi determinado com base na metodologia proposta por Stumpf et al. (2007), que leva em conta características de importância para a arte floral e para o mercado consumidor, relacionadas ao aspecto das hastes, flores, folhas e/ou frutos, ao rendimento na composição floral, à originalidade perante o mercado e à durabilidade em água e em espuma floral (Tabela 1). Seguindo a metodologia utilizada, seis profissionais da área de recursos genéticos e floricultura avaliaram separadamente cada espécie, de acordo com essas características. O grau de potencialidade ornamental foi então estabelecido pela média das notas atribuídas pelos avaliadores a cada uma das espécies, nas seguintes categorias:

- A. acima de 70 pontos: alta potencialidade ornamental;

- B. acima de 50 até 70 pontos: média potencialidade ornamental;
- C. acima de 25 até 50 pontos: baixa potencialidade ornamental;
- D. 25 pontos ou menos: mínima potencialidade ornamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as 11 espécies foram categorizadas como de alta potencialidade ornamental para uso como flores ou folhagens de corte, sendo que *S. lentiscifolius* e *B. articulata* apresentaram a maior potencialidade ornamental e *L. brasiliense* e *B. usterii* apresentaram a menor (Tabela 2).

Andropogon bicornis, *Limonium brasiliense*, *Eryngium ebractetaum*, *E. eriophorum* e *E. sanguisorba* evidenciaram características para uso como flores de corte complementares para arranjos florais. *Baccharis articulata*, *B. usterii*, *Hypericum connatum*, *Myrsine umbellata*, *Schinus lentiscifolius* e *S. terebinthifolius* mostraram atributos

estéticos propícios para uso como folhagens de corte.

Andropogon bicornis possui hastes rígidas, característica positiva para o manuseio e transporte, e com comprimento superior ao estabelecido pelos padrões de qualidade para flores de corte. A forma, o aroma, as características especiais de coloração das inflorescências e a originalidade quando comparada com outros complementos florais disponíveis no mercado, associadas aos demais atributos estéticos e de durabilidade após o corte, expressam o potencial ornamental de suas hastes florais (Figura 1).

Limonium brasiliense possui hastes muito ramificadas e inflorescências com centenas de flores de coloração branca a levemente azuladas (Figura 1), que podem ser utilizadas em arranjos florais, tanto frescas como desidratadas. Ainda que exista espécie similar no mercado, a exemplo de *Limonium latifolium*, suas características estéticas e a durabilidade após o corte justificam seu cultivo em escala comercial.

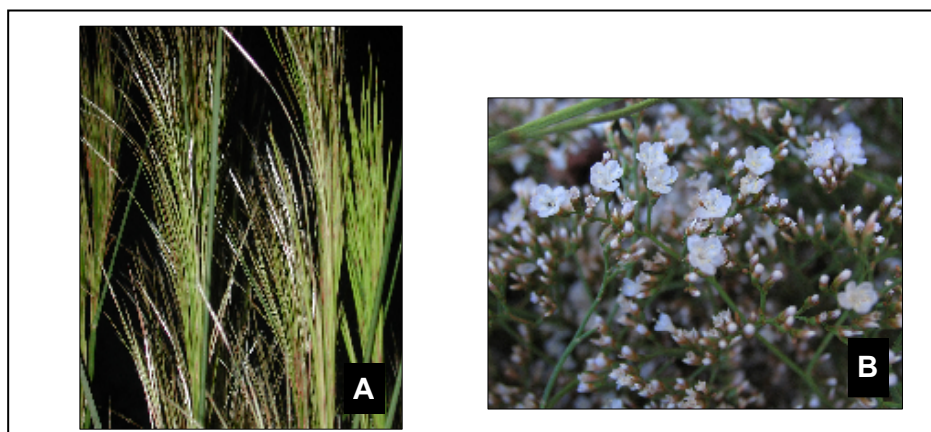


Figura 1. Detalhe das inflorescências de *Andropogon bicornis* (A) e de *Limonium brasiliense* (B).

As hastes florais de *Eryngium ebractetaum*, *E. eriophorum* e *E. sanguisorba* (Figura 2) apresentam atributos favoráveis para o emprego em composições lineares, onde são valorizadas as linhas e formas simples. O formato e coloração das inflorescências dessas três espécies (cilíndrico-alongados com coloração bordô em *E. ebractetaum*; globosos e azul-violáceos em *E.*

eriophorum e globosos com coloração bordô em *E. sanguisorba*) evidenciam ainda características inovadoras e originais no segmento de complementos florais. Além disso, a durabilidade apresentada pelas hastes florais das três espécies, tanto em água como em espuma floral, as coloca em posição superior a de muitas flores de corte empregadas na arte floral.

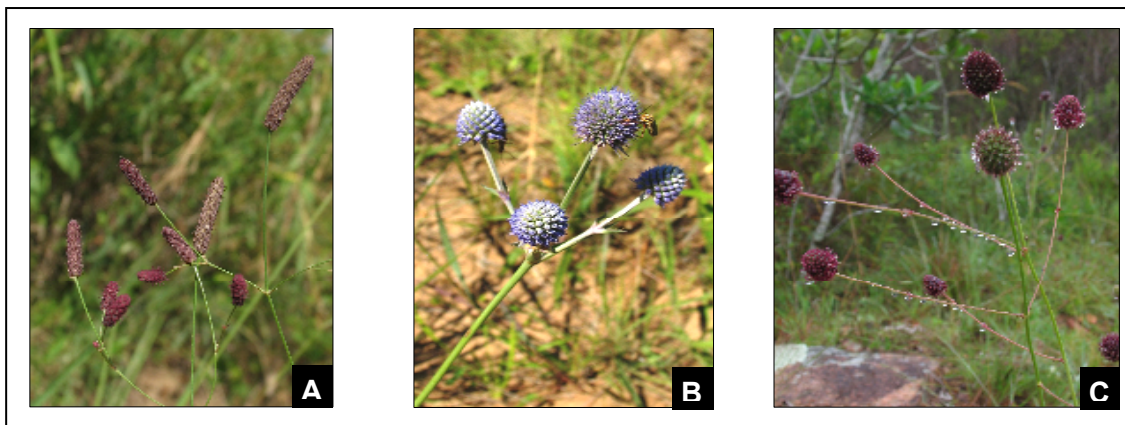


Figura 2. Detalhe das inflorescências de *Eryngium ebractetaum* (A), *E. eriophorum* (B) e *E. sanguisorba* (C).

Baccharis articulata possui alas de coloração verde-acinzentada, bastante diferente das apresentadas pelas folhagens de corte tradicionais, o que poderá conferir diferencial aos arranjos dos quais fará parte. Também a forma dos ramos (Figura 3) sugere a originalidade da espécie quando comparada com outras folhagens de corte disponíveis no mercado.

Baccharis usterii apresenta folhas verdes brilhosas dispostas em ramos também verdes (Figura 3), cuja forma e comprimento permitem amplitude de usos como folhagens de corte para

composições florais. Embora a coloração não seja um diferencial frente a outras folhagens de corte, seu maior valor ornamental está na forma e aspecto geral, que demonstram originalidade frente aos produtos que o mercado oferece.

Hypericum connatum possui caule de coloração avermelhada, com cerca de 20 folhas de coloração verde-acinzentada, nervuras amareladas e bordos avermelhados (Figura 3). A coloração e a forma inusitada dos caules desta espécie são aspectos originais e capazes de interferir positivamente nas composições florais.



Figura 3. Ramos de *Baccharis articulata* (A), *Baccharis usterii* (B) e *Hypericum connatum* (C).

A principal característica ornamental de *Myrsine umbellata* são suas grandes folhas coriáceas e brilhosas, de coloração verde escuro (Figura 4), que possibilitam variadas opções de uso, como por exemplo, enroladas dentro de recipientes para servir como base de sustentação

para os demais elementos de um arranjo floral. O uso de folhas na arte floral não é inédito, já que floristas utilizam outras folhas em suas composições, como as de antúrio, no entanto, a forma das folhas, obovada a elíptica, é bastante original.

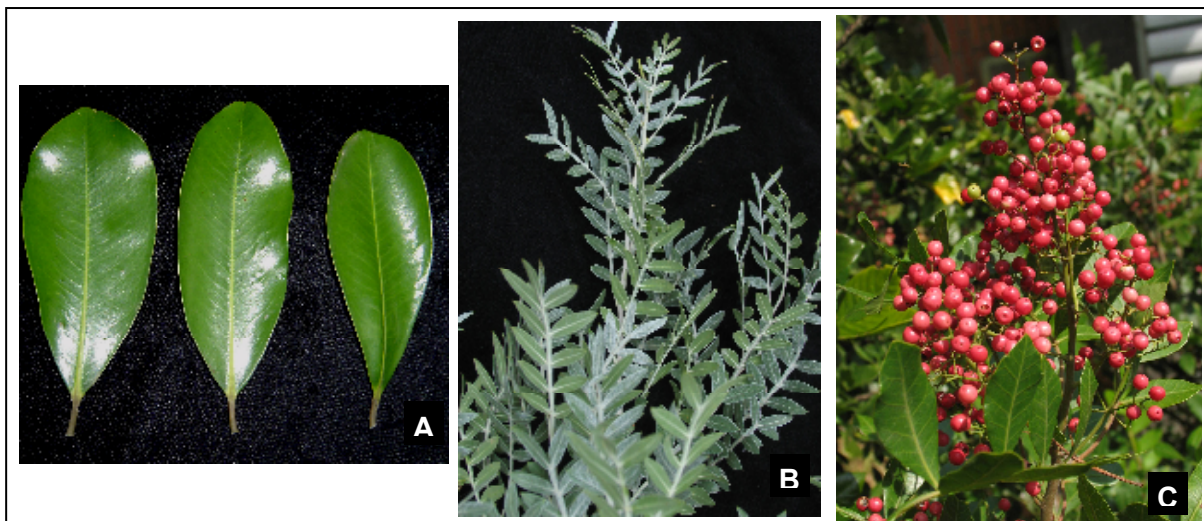


Figura 4. Folhas de *Myrsine umbellata* (A), ramos de *Schinus lentiscifolius* (B) e de *S. terebinthifolius* (C).

Schinus lentiscifolius é um arbusto que possui ramos aveludados, de coloração acinzentada, e que apresenta folhas compostas, com folíolos de cor verde-acinzentado na porção adaxial e cinza na porção abaxial (Figura 4). A coloração, aroma e forma dos ramos e folhas dessa espécie apresentam aspecto bastante incomum e original para folhagens de corte, podendo contribuir positivamente para a estética das composições florais. A durabilidade após o corte é mais um ponto a favor da indicação do uso de ramos de *S. lentiscifolius* como folhagem de corte.

Schinus terebinthifolius é uma espécie reconhecida como ornamental, mas apenas com utilização no paisagismo, em arborização de ruas e praças (Souza y Lorenzi 2005). Neste trabalho, a caracterização ornamental foi direcionada para o uso dos ramos com os frutos para a arte floral. Com aroma bastante agradável, os ramos exibem cachos com frutos brilhantes, em diferentes etapas de maturação, com cor variando desde o verde e o rosa até o vermelho escuro. Ramos de *S. terebinthifolius* com frutos (Figura 4) apresentam alto grau de potencialidade ornamental para uso como complemento de composições florais.

CONCLUSÕES

Andropogon bicornis, *Limonium brasiliense*, *Eryngium ebracteatum*, *E. eriophorum*, *E. sanguisorba*, *Baccharis articulata*, *B. usterii*, *Hypericum connatum*, *Myrsine umbellata*, *Schinus lentiscifolius* e

S. terebinthifolius, nativas do Bioma Pampa, no Rio Grande do Sul e ocorrentes na região do entorno do município de Pelotas, se configuram como opções de cultivo para os floricultores gaúchos.

Os resultados obtidos podem ser considerados como o primeiro passo em direção ao uso produtivo e ao desenvolvimento de estratégias para a inserção das espécies estudadas no mercado.

A produção dessas espécies em escala comercial pode ser um diferencial competitivo buscado pela floricultura do Rio Grande do Sul. Desta forma, os autores apontam estudos de propagação e cultivo destas espécies como forma de viabilizar a sua introdução no mercado de floricultura, evitando-se pressão extrativista sobre as populações nativas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro do CNPq e FAPERGS.

BIBLIOGRAFIA

- Bortoluzzi, L.R. y Souza, M.V. 2007, *O dia do bioma pampa*. Biodiversidade Pampeana, Uruguiana, v. 5, n.2, p.2, 2007
- ESTADO atual e desafios para a conservação dos campos 2006. URL: www.ecoqua.ecologia.ufrgs.br/arquivos/Reprints&Manuscripts/Estado_Atual_e_Desafios_Conservacao_Campos_Workshop.pdf. Acesso em fevereiro de 2007.
- Souza, V.C.; Lorenzi, H. *Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. 640 p.
- Stumpf, E. R. T.; Heiden, G.; Barbieri, R. L.; Fischer, S. Z.; Neitzke, R. S.; Zanchet, B. y Grolli, P. R. *Método para avaliação da potencialidade ornamental de flores e folhagens de corte nativas e não convencionais*. Revista Brasileira de Horticultura Ornamental, v. 13, p. 143-148, 2007.
- Tavares, C. 2008. Pampa - um bioma típico do sul da América do Sul. URL: www.tvcultura.com.br/reportereco/materia.asp?materiaid=212. Acesso em julho de 2008.

Tabela 1 - Características de interesse para a arte floral e para o mercado consumidor, critérios de avaliação e notas a serem atribuídas a cada uma das características em flores e folhagens de corte nativas e não convencionais (Stumpf *et al.*, 2007).

Características e critérios de avaliação	Notas		
	0	5	10
Comprimento - Considerado pela medida desde a base da haste até a parte mais alta das flores, frutos ou folhas, ou, no caso de folhas, pelo comprimento do limbo. Medido com régua milimetrada.	Menor do que 20 cm	Entre 20 e 40 cm	Maior do que 40 cm
Rigidez da haste ou das folhas - Relacionado com a necessidade de suporte artificial, como arames e tutores, para que se mantenham eretos.	Flexível, necessita reforço para ser utilizada	Semi-rígida; necessita reforço de acordo com o uso	Firme, não necessita reforço
Aspecto da haste - Relacionado ao efeito visual que a haste é capaz de provocar na composição floral, levando em conta atributos como textura, espessura e coloração.	Interfere negativamente na composição floral, não deve ficar exposta ou em evidência	Não interfere na composição floral ou não agrega valor às composições florais	Interfere positivamente na composição floral ou agrega valor às composições florais ou contribui positivamente para a estética
Forma da flor ou inflorescência, da folha ou do fruto ou inflorescência - Verificado na estrutura de maior interesse. Relacionado ao efeito visual que provocam na composição floral.	Sem atrativo ou não é a principal característica ornamental	Comum ou a valorização depende da combinação com outros elementos da composição floral	Inusitada ou agrega valor às composições florais
Rendimento na composição floral - Relacionado ao volume que agregam à composição floral ou pelo número aproveitável de estruturas (número de ramos secundários ou de folhas, por exemplo).	Baixo, contribui pouco para aumentar o volume da composição floral	Médio, contribui medianamente para aumentar o volume da composição floral	Alto, contribui positivamente para aumentar o volume da composição floral
Cor e/ou brilho da flor ou inflorescência, da folha ou do fruto ou inflorescência - Verificado na estrutura de maior interesse, com cor identificada em escala de cores CMYK.	Sem atrativo ou não é a principal característica ornamental	Comum ou a valorização depende da combinação com outros elementos da composição floral	Inusitada, agrega valor às composições florais
Aroma - Relacionado à percepção, à sensação provocada no avaliador.	Pouco agradável	Sem aroma ou desprezível	Agradável, pode agregar valor às composições florais
Originalidade - Em comparação com espécies já comercializadas, tradicionais.		Existe semelhante no mercado	Não existe semelhante no mercado
Vida útil real - Considerada pelo tempo, em dias, a partir da coleta a campo até o descarte, este estabelecido pela perda das características estéticas de interesse. Equivalente à durabilidade pós-colheita de plantas cultivadas. Avaliada tanto em recipientes com água de saneamento urbano como em espuma floral hidratada, mantidos em ambiente não controlado. Conservação do nível de água e saturação da espuma floral pela adição de água.	Menos de 10 dias	Entre 10 e 15 dias	Mais de 15 dias

Tabela 2 - Média das notas atribuídas pelos seis avaliadores para as características de interesse ornamental de espécies nativas.

Espécies nativas avaliadas	Média das notas dos avaliadores
<i>Andropogon bicornis</i> .	91
<i>Baccharis articulata</i>	95
<i>B. usterii</i>	77
<i>Eryngium ebracteatum</i>	87
<i>E. eriophorum</i>	91
<i>E. sanguisorba</i>	83
<i>Hypericum connatum</i>	85
<i>Limonium brasiliense</i>	77
<i>Myrsine umbellata</i>	83
<i>Schinus lentiscifolius</i>	97
<i>S. terebinthifolius</i>	88